

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia 06/02/2026 relativos ao Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do rio Paraopeba são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

TC Monitoramento de Águas e Sedimentos

Período de referência: Dezembro de 2025

Status Geral – Resultados de janeiro de 2020 a dezembro de 2025

No resultado acumulado do período, observou-se um desempenho de 98,7%, o que indica que 98,7% das atividades vistoriadas estão de acordo com os requisitos e as boas práticas estabelecidas nas normas e nos procedimentos previstos pela Vale.

Foram realizadas 149 auditorias, nas quais foram identificados 7 pontos de atenção. Esses pontos correspondem a um desempenho de 99,8%, mantendo-se em linha com o histórico do projeto e com o padrão esperado nos últimos meses.

Desempenho por programa:

- ▶ **PME (Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos):** 99,8% de desempenho;

- ▶ **Programa de Distribuição de Água Potável:** 99,7% de desempenho;
- ▶ **Programa de Poços:** 100% de desempenho;
- ▶ **PMAS (Programa de Monitoramento de Águas Subterrâneas):** 99,7% de desempenho.

Resultados das Análises Independentes (Contraprova)

Os índices de aderência foram de 79,4% para o PME, 84,1% para o PMAS e 100% para o Programa de Potabilidade.

Esses resultados foram apresentados com maior detalhamento no âmbito do programa, no qual é realizada a divulgação dos dados a cada seis meses. Aguarda-se o acúmulo de resultados para que se obtenha um conjunto amostral significativo, possibilitando a realização de avaliação estatística. No próximo mês, está prevista a apresentação de uma atualização dos resultados das contraprovas.



Principais destaques

Dezembro de 2025

Seguem os principais pontos de atenção destacados para o mês de dezembro:

PME – Monitoramento Emergencial:

- ▶ Amostras recebidas com a temperatura de preservação acima do limite normativo - podem comprometer a confiabilidade dos resultados analíticos.

Conforme estabelecido em norma, as amostras, após a coleta, devem ser devidamente preservadas e mantidas a temperatura de até 6°C, de modo a assegurar a integridade da amostra. No entanto, no mês de dezembro, foi identificada uma ocorrência específica no ponto PT-52, em que a temperatura registrada foi de 11°C, portanto acima do limite permitido.

Nessas circunstâncias, o laboratório registra uma não conformidade interna e comunica o fato às equipes da Arcadis e da Vale, que realizam avaliação técnica minuciosa para verificar se os resultados obtidos podem ser considerados válidos ou se devem ser desconsiderados. No momento, aguarda-se a conclusão dessa avaliação por parte da Arcadis e da Vale, e eventuais atualizações serão apresentadas nos próximos meses.

Programa de Distribuição de Água Potável:

- ▶ Teor de Cloro Residual Livre abaixo do limite estabelecido pela Resolução ARSAE-MG nº 129/2019 em 2 dos carros-pipa auditados;

Nessas situações, a equipe de campo da Vale realiza contato com a equipe do escritório para avaliar se o resultado permite ou não a entrega da água. Como, nesses dois casos, as entregas não se destinavam ao consumo humano, a equipe da Vale autorizou a liberação, e a água foi disponibilizada para dessedentação animal e irrigação.

- ▶ Novo local de higienização dos carros-pipa em Paraopeba apresenta área descoberta que resultou em lama — ambiente inadequado para atividade.

A Vale informou que realizou a colocação de brita para reduzir a formação de lama e que avaliará a elaboração de um projeto de drenagem para a área.

Programa de Perfuração de Poços:

- ▶ Entrega de 2 novos poços localizados nos municípios de Paraopeba e São José da Varginha.

Programa de Transferência do Monitoramento da VALE para o Igam

- ▶ Todas as funcionalidades previstas já foram desenvolvidas pela DTI, restando 5 entregáveis em fase de homologação pelo Igam;
- ▶ Os treinamentos da DTI para o Igam iniciaram em 02/02/2026 e a Operação Assistida está prevista para a segunda quinzena de fevereiro.

Estruturas Remanescentes - Mina Córrego do Feijão

Pluviometria equivalente

- ▶ Pluviometria equivalente na mina Córrego do Feijão em dezembro de 2025 e janeiro de 2026
Dezembro de 2025 e janeiro de 2026 foram meses com volumes significativos de chuva, com poucos períodos de estiagem. Destaca-se o final de janeiro, quando foram registradas datas com pluviometrias significativas, especialmente nos dias 22 e 26.

Em dezembro, a pluviometria acumulada foi de 256,12 mm, valor abaixo da média histórica esperada para o mês, que é de 274 mm. Já em janeiro, o acumulado atingiu 332,50 mm, superando a média histórica de 256 mm para o período.

- ▶ Pluviometria equivalente mensal do

período chuvoso

No período 2025–2026, observa-se que janeiro está acima da média prevista para o mês; no entanto, permanece dentro do padrão observado nos últimos anos, inclusive com volumes ligeiramente inferiores aos registrados em anos recentes. Portanto, está dentro do comportamento esperado.

Enfrentamento período chuvoso

Panorama geral do comportamento das estruturas durante o período:

- ▶ **Barragens:** as estruturas de barramento e de contenção não apresentaram intercorrências relevantes no período, mantendo comportamento dentro do esperado.
- ▶ **PDE Menezes III:** não houve intercorrências importantes; contudo, foi identificado um ponto de erosão no canal periférico oeste.
- ▶ **Cava:** sem drenagem superficial definitiva totalmente implantada.
- ▶ **B-I:** estrutura em condição limítrofe de estabilidade.

Ressalta-se ainda que as estruturas da Cava do Feijão e da B-I não registraram intercorrências relevantes no período; entretanto, ainda demandam a execução de obras e atividades necessárias para que fiquem adequadas ao enfrentamento dos períodos chuvosos.

- ▶ **Acessos:** sem interdições importantes decorrentes do período chuvoso.

De modo geral, não houve registro de interdições relevantes durante o período, e as estruturas apresentaram comportamento adequado frente às chuvas ocorridas nos meses de dezembro e janeiro.

Estruturas Remanescentes

Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização - Mina de Feijão

- **Barragem B-VI:**

- ▶ Fator de segurança de 1,55, adequado para o período;
- ▶ Estrutura sem anomalias registradas em função das chuvas de dezembro/janeiro, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ A Vale mantém em execução atividades de roçada e capina nos taludes de montante da estrutura;
- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Básico;
- ▶ Obras previstas para ocorrerem em 2031 e 2032.

- **Barragem B-VII:**

- ▶ Fator de segurança de 1,70, considerado satisfatório;
- ▶ Estrutura sem anomalias registradas em função das chuvas de dezembro/janeiro, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Ao final de janeiro, foi realizada interdição do acesso, devido à pequena ruptura de talude;
- ▶ Projeto Detalhado de descaracterização concluído, licença ambiental prevista para fev/26 e obras previstas para 2026 e 2027.

- **Barragem Menezes I:**

- ▶ Fator de Segurança de 1,53, considerado satisfatório;
- ▶ Estrutura sem anomalias relevantes em função das chuvas de dezembro/janeiro, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Na última visita de campo, realizada ao final de janeiro, foi verificado assoreamento e acúmulo de material no reservatório, o que indica que ao longo de 2026 será necessária a execução de serviços de desassoreamento para manter a capacidade

operacional da estrutura para o próximo período chuvoso;

- ▶ Verificado ainda a presença de material vegetal sobrenadante no lago da estrutura e, embora não represente risco imediato de obstrução do canal extravasor, recomenda-se acompanhamento e eventual remoção para não prejudicar a operação da estrutura;
- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Detalhado. No último período, a Vale informou a decisão de alterar o conceito do projeto de remoção parcial, que estava sendo previsto, para a remoção total da estrutura;
- ▶ Obras previstas para ocorrerem em 2029 e 2030.

- **Barragem Menezes II:**

- ▶ Fator de Segurança de 1,85, considerado satisfatório;
- ▶ Estrutura sem anomalias registradas em função das chuvas de dezembro/janeiro, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Nível do reservatório recuperou no período e houve vertimento;
- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de Projeto Básico;
- ▶ Obras previstas para ocorrerem em 2031 e 2032.

- **PDE Menezes III – Face Oeste e Leste:**

- ▶ Canais periféricos (Leste e Oeste) implantados e operando adequadamente;
- ▶ Não foram identificadas escorregamentos ou rupturas nos taludes, em função das chuvas de dezembro/janeiro;
- ▶ Apenas 1 ponto de erosão identificado no canal Oeste, que demanda intervenção da Vale;

- ▶ Descaracterização em fase de revisão de Projeto Básico com obras previstas para 2028 e 2030.

Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização - Mina Jangada:

- **Capim Branco:**

- ▶ Fator de Segurança de 1,97;
- ▶ Estrutura sem anomalias registradas em função das chuvas de dezembro/janeiro, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Reservatório segue com nível baixo, sem vertimento registrado;
- ▶ Estrutura não será descaracterizada.

- **Barragem Lagoa Azul:**

- ▶ Fator de Segurança de 1,80;
- ▶ Estrutura sem anomalias registradas em função das chuvas de dezembro/janeiro, segue preparada para o final do período chuvoso;
- ▶ Descaracterização em fase de elaboração de estudos ambientais;
- ▶ Obras previstas para ocorrerem em 2031.

Barragens - Segurança das estruturas e descaracterização

- **Cronograma de Descaracterização:**

Para 2026, prevê-se a execução de obras na barragem B-VII e o início das atividades no Anfiteatro da B-I. Em 2025, foi concluída a descaracterização do Dique de Concreto (estrutura removida). Salienta-se que, em 2025, foram realizados ajustes no cronograma de descaracterização das estruturas, principalmente em razão da adequação da previsão de recebimento da licença ambiental para o início das obras.

- **Anfiteatro da B-I — Projeto para remoção dos rejeitos e reparação:**

O cronograma estabelecia a entrega, pela Vale, do Projeto Detalhado de remoção dos rejeitos em dezembro de 2025. A entrega ocorreu de forma parcial, com a proposta de faseamento de duas entregas adicionais: Fase 1 prevista para abril de 2026 e Fase 2 para setembro de 2026. Com isso, o início da remoção dos rejeitos, anteriormente programado para abril de 2026, foi postergado para setembro de 2026.

Ainda em relação ao projeto de remoção dos rejeitos e reparação do Anfiteatro da B-I, destaca-se que, em 2024, o Projeto Básico de descaracterização foi desenvolvido prevendo elevado volume de escavação e supressão vegetal em área de mata para viabilizar o início das obras. Para a elaboração do Projeto Detalhado, previa-se a otimização das escavações e supressão vegetal, com o avanço das investigações no local. Como ponto positivo, o Projeto Detalhado, protocolado em 30 de dezembro de 2025, foi entregue com visível redução da área de supressão na área de mata.

Projeto Remoção do Remanescente B-I

A Fase 1 do Projeto de Remoção contempla a remoção dos rejeitos até aproximadamente a elevação da cota 920 (metros). O detalhamento da porção inferior a essa cota será apresentado na Fase 2 do projeto, prevista para setembro de 2026.

- **Cronograma de Descaracterização:**

- ▶ Atividades Previstas para 2026
- ▶ Supressão vegetal;
- ▶ Acessos;
- ▶ Aterro de nível;
- ▶ Canais e drenagens;
- ▶ Estrutura de contenção;
- ▶ Teste de remoção de rejeitos.

Cava de Feijão Obras de contenção e retaludamento

Como resultado do período chuvoso, se verificou avanços nas erosões de fundo de cava, mas não foram registradas início de novos processos erosivos relevantes.

Com relação às obras que estão em andamento:

- ▶ Parede Oeste: Avanço real da Drenagem e Contenção das Erosões em 55,31%;
- ▶ Parede Norte: Avanço real da Contenção em Solo Grampeado e Drenagem em 52,92%;
- ▶ Parede Leste e Sul: Avanços dos retaludamentos e finalização da drenagem provisória.

Estruturas de Contenção Mina Córrego do Feijão

- **Malhas**: comissionamento em 2023 e descomissionamento previsto para 2029.
- **BH-2**: comissionamento em 2024 e descomissionamento previsto para 2029. Observou-se o assoreamento significativo do reservatório, possivelmente demandando a realização de desassoreamento ao longo do ano de 2026.
- **Dique 2**: comissionamento em 2020 e descomissionamento previsto para 2026.
- **CEP-1**: comissionamento em 2019 e descomissionamento previsto para 2028.
- **EC**: comissionamento previsto para 2026 e descomissionamento previsto para 2029.

Reparação Socioambiental da Bacia do Ribeirão Ferro-Carvão

Manejo de Rejeitos

- **Remoção de rejeito na Zona Quente:**

Quanto à remoção de rejeito na Zona Quente (ZQ), o Plano de Manejo de Rejeitos (PMR) previa a remoção de 12.205 Mm³, tendo sido realizados, em 2025, 12.247 Mm³.

- **Remoção de rejeito na B-1:**

Para a remoção de rejeito na B-I, o volume previsto é de 3.187 Mm³, com início programado para 2026 e término em 2029.

- **Disposição de rejeitos na Cava:**

Em relação à disposição de rejeitos na cava, para o ano de 2025, o PMR previa 2.123 Mm³, tendo sido realizados 1.883 Mm³ (89%). O resultado abaixo do previsto decorre, em grande parte, do atraso na entrada em operação da Planta de Viga, que permanece em teste de carga, com interrupções para ajustes, ainda sem alcançar as taxas de disposição previstas no Plano de Manejo. O Ponto P2 (lança) tem apresentado bom funcionamento, operando a uma taxa de 540,2 t/h, próxima à premissa estabelecida no plano (PMR: 900 t/h). De forma semelhante, o Ponto P3 (moega), embora já tenha apresentado alguns episódios de sobrecarga, vem operando de maneira contínua, com taxa de 402,8 t/h (premissa PMR: 800 t/h).

No total, o volume acumulado disposto é de 6.982 Mm³ (45%), frente ao total previsto de 15.434 Mm³ (ZQ + B-I). Em relação ao volume ainda não disposto na cava, há 4.630 Mm³ em Depósitos Temporários (DTRs) e 634 mil m³ de material oversize acumulado. A previsão de término das disposições de rejeitos na Cava é em 2030.

- **Áreas liberadas pelo CBMMG:**

O material de toda Zona Quente foi vistoriado e foi declarado o fim das operações de busca, tendo sido 100% de liberação de área pelo Corpo de Bombeiros (CBMMG).

Manejo de Rejeitos CMD (Central de Materiais Descartáveis)

- **Performance:**

- ▶ As duas plantas estão operando normalmente.

- **Status 2025:**

- ▶ Volume de oversize segregado: 200.037 m³
- ▶ Volume de oversize gerado: 299.918 m³

Observa-se, assim, um déficit entre o volume gerado e o segregado.

Cronograma Geral Integrado – Ferro-Carvão

Em 18 de dezembro de 2025, foi emitido o Ofício dos Compromitentes nº 1057/2025, que formaliza a validação do Cronograma Geral Integrado (CGI). O cronograma encontra-se disponível no site da auditoria, onde também pode ser consultado o acompanhamento detalhado do status e da evolução das ações de reparação.

Avanços do Período – Marcos CGI (dezembro/2025 a janeiro/2026)

No período, foi finalizada a etapa de implantação da reparação referente ao Remanso 1A, em 22/12/2025, e ao Remanso 2, em 30/12/2025. Além disso, foi realizado o protocolo do Projeto Executivo do Parque da Cachoeira 1, em 17/12/2025. Destaca-se, ainda, que o Projeto Executivo do DTR-13 foi aprovado no final de 2025, havendo, portanto, a perspectiva de sua efetiva implantação nos primeiros meses de 2026.

Independentemente do desenvolvimento ou implantação desses projetos, a Vale obteve autorização do órgão ambiental para implementar medidas de controle voltadas ao enfrentamento do período chuvoso. Tais ações vêm sendo executadas ao longo da Zona Quente, conforme cronograma iniciado com o início das chuvas e com conclusão prevista para março, com foco principal no nivelamento dos terrenos e na revegetação inicial.

Obras finalizadas - Remanso 1A

Dados gerais apresentados pela Vale, ainda de forma preliminar:

- Área de recuperação – 2,90 ha;
- Área de plantio florestal – 2,39 ha;
 - ▶ 4.352 mudas plantadas;
 - ▶ 46 espécies florestais utilizadas;
 - ▶ 01 nicho de galharia;
 - ▶ 01 poleiro artificial;
 - ▶ 05 núcleos de Anderson.

Ressalta-se, ainda, que nem toda a área de recuperação é destinada ao plantio florestal, uma vez que há outras estruturas implantadas no local. Assim, observa-se diferença entre a área total de recuperação e a área de plantio efetivo, sem que isso implique prejuízo ao desenvolvimento do projeto.

Estruturas implantadas e suas funções:

- ▶ Poleiro artificial: são estruturas que simulam árvores secas, geralmente confeccionadas em bambu ou madeira e fixadas no solo. Funcionam como pontos de pouso e descanso para aves e, ao mesmo tempo, contribuem para a dispersão de sementes por meio das fezes das aves depositadas nesses locais. Trata-se de uma medida complementar que favorece o processo de restauração ecológica.
- ▶ Nicho de galharia: é um aglomerado de madeiras dispostos sobre o solo, com dupla função: ao se decompor, contribui para o aumento da matéria orgânica da área; além disso, cria microambientes mais úmidos e escuros, que servem de abrigo para pequenos animais, como roedores e répteis. Esses nichos favorecem a colonização da fauna e auxiliam na consolidação do processo de recuperação ambiental.
- ▶ Plantio de mudas - Núcleo de Anderson: o Núcleo de Anderson consiste em pontos específicos dentro da área de plantio onde as mudas são implantadas de forma mais adensada e com maior diversidade de espécies. O objetivo é criar áreas de maior atratividade para a fauna,

estimulando a regeneração natural da vegetação por meio da deposição de sementes.

- ▶ Espécies Florestais: o girassol é uma das espécies utilizadas no mix de sementes empregado na revegetação inicial do solo. Diversas espécies são semeadas simultaneamente, promovendo um processo de sucessão ecológica. Esse processo mantém a cobertura do solo por mais tempo, protege contra erosão e contribui para maior estabilidade ambiental.
- ▶ Calha reconformada: atua na contenção de processos erosivos e na estabilização das margens. Essa estrutura reforça a estabilidade da calha interna e contribui para o adequado fluxo das águas.

Pontos de Atenção:

Foram identificados pontos de atenção ao longo das inspeções de campo realizadas no Remanso 1-A, bem como nos próprios relatos da Vale. As observações indicam a necessidade de acompanhamento específico, sobretudo em trechos onde o solo não apresentou o recobrimento vegetal esperado. Nessas áreas, em função principalmente das chuvas, verificou-se a ocorrência de processos erosivos, com intensidade superior à inicialmente esperada.

- ▶ Solo exposto, erosões e assoreamento da calha: foram identificados trechos com baixo índice de fixação da vegetação, apresentando áreas de solo exposto e focos de erosão, associados a processo de assoreamento da calha.
- ▶ Erosões e assoreamento na calha e na planície; ineficiência da tela de contenção de ictiofauna: observou-se acúmulo significativo de sedimentos na calha, decorrente do transporte de material para o canal central. Esse processo também comprometeu o funcionamento da tela instalada para contenção da ictiofauna (medida de controle destinada a impedir o deslocamento de peixes e organismos aquáticos da área tratada para a Zona Quente, que ainda está em fase de tratamento). Verificou-se que as estruturas foram ineficientes diante do volume de chuvas registrado.

- ▶ Erosões, intervenções corretivas e revegetação: persistem focos erosivos, embora já estejam sendo executadas intervenções emergenciais corretivas nas áreas.

Obras finalizadas - Remanso 2

O Remanso 2 possui área significativamente maior que a do Remanso 1.

Dados gerais:

- Área de Recuperação – 11,53 ha;
- Área de Plantio Florestal – 7,57 ha;
 - ▶ 14.641 mudas plantadas;
 - ▶ 57 espécies florestais utilizadas;
 - ▶ 04 – nichos de galharia;
 - ▶ 04 – poleiros artificiais;
 - ▶ 17 – núcleos de Anderson.

Observou-se que diversos trechos não apresentaram o mesmo nível de fixação e desenvolvimento da vegetação implantada em comparação ao Remanso 1-A, possivelmente em razão de diferenças no cronograma de implantação. Esse aspecto ainda está em discussão, buscando-se identificar medidas a serem incorporadas como melhorias nos próximos plantios e nas demais atividades de reparação.

Estruturas implantadas e suas funções:

- ▶ **Escadas hidráulicas:** desenvolvidas com estruturas mais naturalizadas, utilizando principalmente rochas e madeira, sem o uso de concreto. São estruturas necessárias para o disciplinamento das águas superficiais até o canal central, promovendo fluxo contínuo e contribuindo para a redução de processos erosivos.
- ▶ **Nichos de galharia e poleiros artificiais:** assim como no Remanso 1-A, foram implantados como medidas complementares para apoiar o processo de recolonização da fauna, o desenvolvimento da vegetação e a regeneração natural da floresta.

- ▶ **Plantio de mudas – Núcleo de Anderson:** observa-se a floração dos girassóis, que se apresentam mais evidentes no trecho.

Pontos de Atenção:

- ▶ O bueiro associado à Grotta 2B vem, em princípio, operando adequadamente; contudo, há deposições de sedimentos que devem ser acompanhadas com cautela, devido ao risco de obstrução e consequente perda de eficiência do canal.
- ▶ Observa-se também ausência de fixação adequada da vegetação, especialmente daquela responsável pela proteção inicial do solo, mantendo áreas expostas e suscetíveis às intempéries. Essa condição é evidenciada pelo processo erosivo na calha e por diversas erosões identificadas ao longo da área.

Situação das grotas

- ▶ **Grotta 2B:** apesar das intervenções de plantio realizadas no período, já se iniciaram processos erosivos significativos, que demandam medidas complementares de tratamento e correção por parte da Vale.
- ▶ **Grotta 2A:** verificou-se crescimento excessivo de algumas gramíneas e capins, que podem dificultar o desenvolvimento das mudas florestais.
- ▶ **Grotta 2C:** não apresentou intercorrências relevantes.

Condição geral observada em campo

O estado geral e os problemas identificados estão essencialmente relacionados ao período de chuvas. Destacam-se, na calha principal, uma soleira bastante danificada, o assoreamento do canal e a presença de volume significativo de sedimentos em seu canal central.

Tratamento das erosões

Alguns processos erosivos já receberam intervenções pela Vale, outros, no entanto, ainda

demandam tratamento contínuo. Observou-se, por exemplo, a realização de ação emergencial, com aplicação de biomanta para controle erosivo. Contudo, embora tais medidas emergenciais tenham sido implantadas, de modo geral não apresentaram o efeito de controle esperado.

Situação do Remanso 1-A e do Remanso 2

De forma geral, tanto o Remanso 1-A quanto o Remanso 2 ainda possuem etapas relevantes a serem desenvolvidas. Inicia-se a fase em que os programas de monitoramento e controle passam a assumir papel central, com foco na avaliação da evolução dos plantios e da efetividade dos tratamentos executados.

Nesse contexto, está em execução o Programa de Reconformação dos Terrenos, Monitoramento e Controle dos Processos Erosivos, previsto no Plano de Reparação. O programa foi iniciado ao final de 2025 e tem como objetivo classificar, tratar e monitorar as erosões observadas nessas áreas, bem como acompanhar sua evolução.

Destaca-se que, em recente visita de campo, foi recomendado à Vale que, diante da maior intensidade dos danos verificados no Remanso 2, apresente um plano de ação acompanhado de cronograma. Assim que o material for disponibilizado, será apresentado em reunião futura.

Por fim, quanto aos Projetos Executivos do Remanso 1-A e do Remanso 2, está previsto que a Vale apresente um relatório de implantação até 90 dias após o término do plantio, contendo informações que permitirão avaliação mais detalhada da aderência entre o que foi implantado e o Projeto Executivo aprovado.

Planejamento até dezembro de 2026 - Marcos do Cronograma Geral Integrado

Até dezembro de 2026, estão previstas as seguintes obras de implantação e desenvolvimento:

- ▶ Acesso Ferteco: início em 15/04/2026 e término em 12/08/2026;

- ▶ Acesso Cerradão: início em 15/04/2026 e término em 20/10/2026;
- ▶ DTR-10 - setor 1: início em 17/08/2026 e término em 17/11/2026;
- ▶ Parque da Cachoeira 1: início em 17/06/2026 e término em 27/12/2026;
- ▶ Remanso 1 Central - setor 1: início em 15/04/2026 e término em 29/12/2026;
- ▶ Remanso 3 - setor 2: início em 15/04/2026 e término em 29/12/2026.

No que se refere ao protocolo dos Projetos Executivos, o DTR-10 foi protocolado em 27/04/2026, enquanto a Área B/C – setores 1 e 2 teve seu protocolo registrado em 07/10/2026.

Como meta de reparação, estabelece-se o alance de 131 hectares até dezembro de 2026.

Reparação Socioambiental do Rio Paraopeba

Dragagem do Rio Paraopeba

- ▶ **Trecho 1 (0-3 km):**

Previsão de encerramento: Fevereiro de 2026.

Volumes Dragados:

- Período de 16/12/2025 à 15/01/2026: foram dragados 3.372 m³ (+37,5% em relação ao período anterior; **-52,0% em relação à média de 2025**).
- Acumulado: 279.990 m³.

Pontos de destaque:

- Desde novembro de 2025, o avanço da dragagem é feito somente pelas dragas mecanizadas, e a draga B45 opera apenas na Área 14;
- Houve paralisação para manutenção (programada) entre 20/12/2025 e 04/01/2026, o que impactou a produtividade no período.

► Trecho 2 (3-6 km):

Previsão de encerramento: Junho de 2027.

- Início da dragagem previsto para maio de 2026;
- Previsão de avanço até a Cut 60 (aprox. km 5,5) até o fim de 2026.
- Para viabilizar a conclusão do Trecho 2 no prazo proposto, será necessária uma produtividade média mínima de aproximadamente. 11.400 m³/mês (5.700 m³/mês por draga).

► Trecho 3 (6-38 km):

Compreende três frentes:

- **Frente 1 (6-8 km):** início previsto em junho de 2027, com conclusão em janeiro de 2028;
- **Frente 2 (20-28 km):** início previsto em julho de 2027, com conclusão em abril de 2028;
- **Frente 3 (29-38 km):** início previsto em outubro de 2027, com conclusão em abril de 2028.

► Trecho 4 (39-46 km):

Abrange a área da usina de Igarapé. Nesse período, a Vale descartou o cenário A, que previa o início das operações em novembro de 2026. Em razão de problemas fundiários, a área inicialmente planejada como apoio tornou-se inviável. Assim, foi adotado o cenário B, já contemplado no cronograma geral aprovado, com início previsto para março de 2027 e conclusão mantida para abril de 2029.

Há também o Trecho 5 (jusante da UTE Igarapé).

Observação geral da dragagem do Paraopeba

A dragagem está baseada no mapeamento dos materiais. **Não há conclusão de que essas**

frentes sejam responsáveis pela remoção integral do material do Rio Paraopeba. Em comparação com a Zona Quente e a Bacia do Ferro-Carvão, onde a remoção foi concluída em 2025, no Paraopeba a remoção ainda se encontra em estágio inicial, atingindo cerca de 15%, a depender do critério adotado para essa mensuração. A proposta é ampliar o número de frentes ao longo dos trechos do rio, com o objetivo de aumentar o desempenho da atividade de remoção.

Cronograma Geral Integrado do Paraopeba

Metas Globais - Ano 2026

A expectativa é que, em março de 2026, ocorra a entrega do Plano de Ações Reparatórias do rio Paraopeba, do Programa de Ações Reparatórias para Calhas e Reservatórios (PRCR) e também da revisão do Programa de Gerenciamento de Áreas Inundadas (PGAI). Esses planos deverão conferir maior clareza e transparência às atividades necessárias para a reparação completa da bacia do rio Paraopeba. Em maio, destaca-se, ainda, o Projeto de Recuperação de Margens e Vegetação Ciliar (0-6 km), que já foi apresentado e vem sendo discutido. Haverá também protocolos de licenciamento da dragagem, cujas frentes ainda não foram iniciadas. Ao longo do ano ocorrerá o Projeto de Descomissionamento e Recuperação da área da ETAF-2.

Até o final de 2026:

- Definição e detalhamento das ações de reparação e respectivos prazos;
- Conclusão das investigações sobre a presença de rejeito na calha até a UTE Igarapé;
- Protocolos de licenciamento para todas as frentes de dragagem.